



## 15 de outubro: Pensar o passado na garganta do amanhã

Dia 15 de outubro. Dia do Mestre. Esta homenagem é para você, professor, que deu ou ainda dá corpo e prestígio ao ato docente, densidade de atuação a uma profissão de realização difícil, igual a um sonho realizado, e que esconde um quebra-cabeça de desejos, perguntas e respostas: Amor declarado.

Nossa geração sonhou com uma universidade de qualidade e comprometida com a construção de um mundo mais belo através das artes, da filosofia, das ciências, das letras. Um mundo mais eficiente e mais justo e mais democrático, com tecnologias a serviço do homem. Uma universidade que avançaria da técnica para o século da ética. Para a construção de saberes novos para o nosso País. Uma universidade que não apenas funcionasse, que não apenas pagasse bons salários e tivesse as verbas necessárias. Mas que fosse comprometida com o saber da Humanidade, com o compromisso de trabalhar pelo seu efetivo progresso, pela efetiva valorização do ser humano.

Dia 15 de outubro. Tempo de lembrar. Não há nostalgia ou saudosismo nessa refração da memória que nos faz pensar. Talvez num subtexto ideológico que nos leva à chamada era do desassossego em que vivemos. Uma época de acomodação reveladora das limitações, das interrogações e contradições entre a cultura do presente e a história do passado. Memórias que perturbam e forçam o exame de valores e de crenças. É certo que antes da universidade já líamos os clássicos no curso colegial. Estudávamos História, Geografia, Filosofia, Latim e Grego, entre as disciplinas básicas. E era bom. Mas é também verdade que sabíamos de cor os afluentes do rio Amazonas. As capitais de países da Europa, de sul-americanos, as capitais dos estados brasileiros. Cantávamos a *Marseillaise* em francês e *God save America*, em inglês. Sem falar que esqueceram de nos avisar que aquela América era a ianque, só deles...

Consideramos importante falar dos alicerces. Na diferença dos discursos, na diferença das épocas. Nas diferenças ou implicações dessas diferenças sobre o presente. No que ficou perdido para sempre. Em tempos de avanços consideráveis na tecnologia, na economia do País. A educação está estagnada. Como diria Fernando Pessoa: estagnada como um lago deserto, entre paisagens que não há. Mais importante a destacar em outras épocas, é o papel do professor. O trabalho de um ser humano com outro ser humano para estabelecer uma relação que torna possível a transmissão e a incorporação satisfatória do conhecimento, não apenas para que o educando o possua, mas para que, através dele, se oriente melhor na sociedade, e em geral na vida. Como nos ensina Antonio Candido. Exclui-se, claro, o *magister-dixit*.

Várias considerações ainda poderiam ser cogitadas. O que temos a celebrar? Que dizer da universidade que virou terreno fértil e básico para a propaganda oficial explícita? Vagas que são oferecidas em “novas” universidades que funcionam como todas as outras, com professores substitutos com prazo marcado para o fim do contrato? Contratados com salários abaixo do desejado... Para expor ainda mais a implosão de conceitos e fronteiras, de um governo que transforma o mundo acadêmico em campo de experiência de teorias perversas de inclusão?...

Houve mudanças acentuadas na economia do país. Somos um país em marcha...? Após cinquenta anos deitado em berço esplêndido? O fato é que gastos públicos aumentados, a corrupção descontrolada para *acertar* o continuísmo em 2010, inviabilizam investimentos adequados nas áreas sociais. Cortes significativos no orçamento inviabilizam prioridades, ocasionam o chamado “estrangulamento de custeio” das universidades públicas.

Escolhemos um texto de Italo Calvino, em *As cidades invisíveis*. Um diálogo fictício entre o viajante veneziano Marco Polo e o imperador Kublai Khan, para celebrarmos juntos o tempo presente e o tempo passado, no dia 15 de outubro.

*Qual a pedra que sustenta a ponte? A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra. Mas pelo arco que a sustenta. Por que falar de pedras? Só o arco interessa. Sem as pedras o arco não existe.*

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração  Rubrica do carteiro
--	---

# O CURTO SÉCULO XX

## – Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no mundo

Ralph Miguel Zerkowski<sup>1</sup>

### Considerações gerais para este grande tema que mobilizou a opinião pública durante quase um século

É sempre interessante abordar um tema desta magnitude buscando não o fato imediato, mas sim procurando perscrutar o passado imediato como aquele que aparentemente não é tão próximo, mas que de alguma forma influenciou os acontecimentos, sem que nem por isto se recorra necessariamente ao início da humanidade.

Neste sentido, seria um bom começo uma abordagem do século XIX. O enfoque mais recente nos fala de “um longo século XIX” que começaria com a era das revoluções políticas – a americana, em 1783 e a francesa, em 1789 –, estende-se ao fim da Primeira Guerra Mundial, também chamada “Grande Guerra”, que teve seus inícios em 1914 e terminou em 1918.

Para contrastar, temos “o curto século XX” que açambarca praticamente o período abrangido por este ensaio que começaria, por conseguinte, em 1918 e terminaria com a queda do muro de Berlim em 1989 ou talvez com a queda do Império Soviético em 1991.<sup>2</sup>

O assunto dividiu países, comunidades, pessoas, famílias e sobretudo os parlamentos mundiais.

As palavras “direita” e “esquerda” adquiriram conotações próprias. Criaram-se variações desde “extrema-direita” à “extrema-esquerda” com direito à criação de várias categorias intermediárias. Despertaram paixões, ódios, discussões que muitas vezes serviram pra encobrir interesses econômicos, carreiristas, frustrações individuais.

Por outro lado, sempre houve aqueles que realmente queriam e acreditavam que não tão-somente o comunismo mas outras correntes tais como o fascismo e o nazismo, poderiam tornar viável aquilo que a chamada Democracia Liberal não tinha conseguido realizar. Na verdade, a causa era encarada como uma necessidade, algo que hoje se assemelha e muito ao fundamentalismo religioso que assola o Oriente Médio.<sup>3</sup>

Em um período relativamente curto surgem várias ideologias radicais, destacando-se a do Comunismo.

Como sempre ocorre com os grandes lances históricos, diversos fatores se combinaram para que se desencadeassem estes fenômenos. O primeiro deles é o fenômeno da Revolução Industrial, que introduziu novas formas de transporte e comunicação. Às comunidades rurais

sucederam-se as comunidades urbanas determinando níveis de relacionamento e de conhecimento que até então eram desconhecidas.

O segundo fator decorrente do anterior é que durante algum tempo os ganhos da passagem de salários agrícolas para industriais satisfiziam as pessoas pelo óbvio aumento de capacidade de se apropriar de bens e serviços. Mas já na segunda geração a sensação de perda começou a se manifestar, dando lugar à idéia de que as coisas poderiam ser bem melhores não fosse a forma de organização econômico-político-social.

Em terceiro lugar, as formas de trabalho, tanto as industriais quanto as de serviços, passaram a ser concentradas em espaços menores, aumentando a comunicação entre as pessoas.

Num quarto plano, ocorreu que os ricos tornaram-se mais visíveis; eram muitos e seu consumo ostentatório (conspícuo) tornou-se ainda mais visível.

Um quinto ponto, é a expansão dos regimes democráticos parciais ou totais que davam em alguns casos pelo menos uma sensação de liberdade em que as idéias circulavam mais rapidamente, no qual mesmo idéias que feriam o próprio regime democrático podiam ganhar espaço.

Um outro argumento, o sexto, é o fervilhar das idéias que começa no século XVI com as reformas, passa pelo século seguinte com as idéias de democracia e impacta no século XIX com Marx, os socialistas utópicos e se consolida no século XX.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>O aspiiano Ralph Zerkowski é professor aposentado da Faculdade de Economia da UFF.

<sup>2</sup>Como sempre acontece em História e historiadores, existem controvérsias. Giovanni Arrighi, em seu “Longo Século XX” (São Paulo, 1994) considera que o século XX começa no XIX através do desenvolvimento do mercado financeiro. Trata-se, por conseguinte, de uma visão estritamente econômica. De um modo geral, os historiadores tendem a aceitar a periodização acima. Ver, por exemplo, David Blackburn em “The Long Nineteenth Century Germany 1780 – 1918”, Londres, 1997.

<sup>3</sup>Neste sentido, dois livros são clássicos para se entender o fenômeno acima descrito e sua origem. James H. Billington – *Fire in the Minds of Men; Origins of Revolutionary Faith*. New Jersey, 2002. Arno J. Mayer – *The Furies; Violence and Terror in the French and Russian Revolutions*. New Jersey, 2000.

<sup>4</sup>Isto está muito bem argumentado em Billington em livro citado anteriormente.

No próximo Boletim: *Considerações em torno do século XX em contraste com o longo século XIX*

Abrimos este número com um abraço especial a todos os professores pelo seu Dia.

Preparado o *Regimento da ASPI*, que deverá ser aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, publicamos o Edital de Convocação... Nas *Notas e Comentários* uma gama bem diversificada de notícias tem o intuito de atualizar nossos leitores, principalmente no que respeita às atividades de nossa Associação.

Eleições às portas, temos o dever de estimular a todos para que, com o poder de voto de cada um de nós, possamos ajudar a mudar o Brasil que hoje nos aflige... Assim, podemos refletir com o texto *Ainda sobre as eleições municipais*. A seção *Artigos* apresenta, ainda, uma singela homenagem à nossa querida Emília de Jesus Ferreiro, por sua história de vida, pela sua data natalícia – 22 de setembro – que pereniza a Primavera pela alegria constante que comunica a todos que com ela convivem. Trazemos, também, pela importância de seus temas, as palestras dos professores Ralph Miguel Zerkowski e José Lisboa Mendes Moreira, com os textos “O Curto Século XX – Marxismo, Comunismo e Socialismo no Brasil e no Mundo” e “O desenvolvimento Econômico à Luz da Termodinâmica – Transições para uma biosfera saudável”, respectivamente.

Como nossa *Constituição Cidadã* aniversaria no dia 5 de outubro (data de sua promulgação), prestamos a ela nossa homenagem na seção *Debate* com a transcrição do discurso do saudoso Ulisses Guimarães, presidente da Assembléia Nacional Constituinte.



## Artigo

### Um abraço especial para você, Emília\*

Muitos poetas e cronistas já falaram com lirismo e humor da nossa idade madura. Da vida que se impõe nas suas mudanças misteriosas que têm olhos, receitas. Sensibilidade maior ao frio. Subterrâneos da memória, em reservas colossais de tempo, no presente e do passado. Nos domingos, procissões e regatas de que fala Drummond. A explicação inexplicável de uma presença divina quando a Primavera chega. Flores fechadas se abrem e se dão ao mundo. Se procurarmos bem, as amendoeiras da Praia de Icarai estão com folhagens novas e brilhantes. As árvores parecem orgulhosas e desafiantes. Há o desejo e a liberdade. Eixos da vida que nos levam a respirar...

Admiramos, em você, a mulher que resiste e pensa. Age. A mulher que ninguém calará; que protestará sempre que se abafe um direito, um prazer. A mulher generosa que dá força aos desanimados, com humor.

Pensamos em você sempre com respeito e admiração. Fiel a si mesma, aos seus conceitos éticos e afetivos. Mão firme estendida para o aperto fraterno. E, se tudo isso não bastasse: há o amor toda a vida ardendo: dom e presença. Descoberta do mundo. Alegria de *viver para queimar os carvões do tempo que nos constituem*. Sobretudo com George. Filhos, netos e afetos. Causas nobres, sempre...

Funcionários, “elenco fixo”, aspianos antigos e recentes, e amigas aqui estamos, unidos, para celebrar com muita alegria a sua bela trajetória na UFF e fora dela. Agradecidos à sua delicadeza no convívio diário das atividades multifacetadas, ou melhor, multiplicadas, que enriquecem o nosso cotidiano.

Mas, vamos conhecer de você um pouco mais...

#### *Travessia Acadêmica*

Titular de Nutrição na UFF, iniciou sua trajetória acadêmica no SAPS – Serviço de Alimentação da Previdência Social – criado em 1939 por Getúlio Vargas. Sem esquecer que o SAPS funcionou como estrutura-base dos cursos de Nutrição, autorizados a funcionar a partir de 1944.

(Continua na página 6)

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

**E-mails:** [aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br) ou

[aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br) e

[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

**Site:** [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

**Diretoria Biênio 2007/2009**

**Presidente:**

Rogério Benevento

**1º Vice-Presidente:**

Aidyl de Carvalho Preis

**2º Vice-Presidente:**

Acyr de Paula Lobo

**Secretária-Geral:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Secretária Adjunto:**

Léa Souza Della Nina

**Tesoureira-Geral:**

Maria Helena de Lacerda Nogueira

**Tesoureira Adjunto:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

**Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Coordenadora de Saúde:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**Coordenador de Assuntos Jurídicos:**

Acyr de Paula Lobo

**Coordenadora de Assuntos Culturais:**

Ceres Marques de Moraes

**Coordenadora de Integração Comunitária:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**Coordenadora de Lazer:**

Léa Souza Della Nina

**Coordenadora de Projetos Especiais**

Aidyl de Carvalho Preis

**Projeto Café-da-Manhã:**

Maria de Lourdes Caliman

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos**

Gráfica Falcão

## Edital de Convocação

O presidente da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF), no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 18 de novembro de 2008, às 9h, em primeira convocação, na rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do art. 24, inciso III do Estatuto em vigor com a seguinte Ordem do Dia:

1. Apreciação do Projeto do Regimento Geral da ASPI-UFF.

Niterói, 22 de setembro de 2008

Rogério Benevento

Presidente da ASPI-UFF

## Dia dos Professores será celebrado na ASPI

Está sendo programado, para o próximo dia 9, quinta-feira, às 12 horas, **na sede da ASPI**, o *Almoço de Confraternização*, cujo preço será de R\$10,00, incluindo: salada, massa especial, sobremesa e um refrigerante.

Para homenagear os Professores e os aniversariantes do mês, haverá uma belíssima programação cultural, com a apresentação do *Coral Cantar é Viver*, sob a regência do maestro Joabe Ferreira. Uma pequena lembrança está reservada aos presentes...

Aspiano! Venha festejar conosco esta data importante. Aguardamos você! Traga sua família.

**Favor confirmar a presença até o dia 7 de outubro:** (21) 2622-1675 ou 2622-9199.



### A Linguagem: teoria, ensino e historiografia

Felicidades ao professor **Carlos Eduardo Falcão Uchôa**, pela sua mais recente publicação, na charmosa Livraria Unibanco Arteplex, em

noite borbulhante e concorrida. Prestigiada por gerações de amigos, colegas, ex-alunos, alunos e familiares. Sobretudo, pela presença de novos leitores.

O título escolhido pelo autor define bem a tônica dos doze ensaios que o constituem. São ensaios no sentido nobre do gênero; jogo criativo de reflexão crítica, aberta e sensível, nos parâmetros da forma e da atualização no tempo da produção do seu pensamento crítico. Ora, quando o lingüista é também um artista da palavra, o “custo-benefício” do leitor é perfeito: pode usufruir o melhor dos dois mundos, via linguagem. Quem sabe, aguçar o seu olhar e esquecer os “esquematismos” que impedem o desfrute e a reflexão?

O *ASPI-UFF Notícias* registra com alegria que o aspiano Uchôa, agraciado pela Academia Brasileira de Letras, com o Prêmio “Francisco Alves” (2008), pelo seu livro *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos* (2007), permanece fiel à sua vocação de professor, no Liceu Literário Português, onde leciona Lingüística, no Curso de Especialização em Língua Portuguesa. Lembramos também que, em 2007, ele relançou, na ASPI, em tarde de confraternização e ao som do piano da professora Aidyl de Carvalho Preis, o livro posteriormente premiado pela ABL.

## ASPI-UFF inaugura seu Cineclub

Com um público entusiasmado, que lotou a sala 202, foi inaugurado o *Cine-Clube ASPI-UFF*, no dia 21 de agosto. A professora Sheilah de Oliveira Kellner abriu a sessão, explicando o projeto. Após a exibição do clássico americano *Testemunha de Acusação* (*Witness for the Prosecution*), conforme programado, o aspiano João Luiz Duboc Pinaud, professor aposentado do Departamento de Direito Público da UFF, iniciou os debates, que se estenderiam por horas, se não houvesse a limitação do horário de fechamento da ASPI. A platéia participou intensamente e quase “exigiu” desdobramentos (reuniões para aprofundar a questão e uma série de filmes temáticos), o que será estudado pela equipe organizadora.

Outro desdobramento – este previsto no corpo do projeto aprovado – é a “videoteca”. Como bem lembra nosso caro Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, colaborador fiel do *ASPI-UFF Notícias*, “filmes, especialmente os mais antigos, estão desaparecendo das videolocadoras”. Daí, ele sugere que solicitemos “aos nossos sócios que façam a doação do que têm em casa – e já não querem mais –, para o acervo do *Cineclub*”. A idéia está colocada. Assinamos embaixo e agradecemos as doações!...

Já dispomos de uma lista considerável de sugestões de filmes a serem apreciados e aguardamos novas sugestões...

E, agora, mais uma boa nova: a professora Sheilah Rubino de Oliveira Kellner foi convidada, pela professora Aidyl de Carvalho Preis, coordenadora da Gerência de Projetos da ASPI e mentora do *Cineclub ASPI-UFF*, a assumir a coordenação do projeto, o que foi aceito. Parabéns à equipe, ao próprio *Cineclub ASPI-UFF* e à sua nova coordenadora. Desejamos que este seja mais um programa de sucesso da ASPI.

A próxima sessão do *Cineclub ASPI-UFF* será no dia 23/10, às 13h30min, quando será apresentado o filme *Adorável Professor Mr. Holland* (Título original: *Mr. Holland*), em homenagem aos mestres... O filme é um drama americano, dirigido por Stephen Herek, e que tem no elenco nada menos que Richard Dreyfuss (Glen Holland), Glene Headly (Iris Holland), Jay Thomas (Bill Meister) e Olympia Dukakis (Diretora Jacobs). O filme recebeu uma indicação ao Oscar, na categoria de Melhor Ator (Richard Dreyfuss) e duas indicações ao Globo de Ouro, nas categorias de Melhor Ator – Drama (Richard Dreyfuss) e de Melhor Roteiro.

Após a sessão, o debate será conduzido pela professora Maria Felisberta Baptista da Trindade, o que já é uma garantia de ser bem interessante.

No próximo boletim falaremos da repercussão de *Kolya*, o filme selecionado para setembro...

Aspiano! Prestígie mais este projeto com sua presença! Convide amigos. Haverá uma surpresinha aguardando a “platéia”...

## Café-da-Manhã

Um dos projetos mais interessantes da ASPI é o *Café-da-Manhã*, quando são convidados professores de áreas afins para um momento de congraçamento entre ativos e inativos.

No dia 29/7, um pequeno mas animado grupo de professores compareceu à sede da ASPI. Na oportunidade, receberam convites os docentes do CTC – incluindo os de Volta Redonda – da Matemática, Ciência da Computação, Física, Química e dos Departamentos de Geologia e Cartografia. Nem todos compareceram; alguns justificaram a ausência. Mas, os que vieram puderam rever velhos amigos de lutas e alegrias...

O *Cafê* de agosto, precisamente no dia 26, dedicado aos profes-



res das áreas compreendidas pelo CES – Educação, Direito, Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Economia, foi bem mais animado e concorrido, como deve ser quando recebemos convidados para nossa casa. Frutas, pães diversos e doces deliciosos foram degustados com prazer pelos presentes, que puderam rever seus antigos companheiros da UFF...

Um momento alto do *Café* foi a entrega da obra *Memória da Faculdade de Educação* – organizada pelas professoras Hilda Faria e Magaly Lucinda Belchior da Mota –, aos professores que participaram da gestão daquela Unidade da UFF, desde sua criação. O original foi entregue no ano passado à EdUFF, para publicação. No entanto, os editais de nossa Universidade, na área, não contemplam esse tipo de trabalho... Há uma promessa de que nos próximos editais a obra possa concorrer a uma vaga para publicação...

A professora Hilda, na oportunidade, agradeceu à ASPI-UFF pelo apoio ao trabalho, e em especial à professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente de nossa Associação, na época, de quem recebeu todo apoio. Agradeceu, ainda, a colaboração dos funcionários e à jornalista Neusa Pinto, pelo trabalho que realizou. Muitos presentes ficaram interessados em conseguir o “pré-livro”.

No *Café* do dia 30 de setembro, os convidados foram os secretários da UFF e pensionistas ligados à ASPI. Aguardem no próximo Boletim notícias deste momento...

### Almoço de setembro “canta parabéns” aos aniversariantes do mês

Numa intensa animação, após o almoço no *Tio Cotó*, a tarde comemorou o encontro da alegria na ASPI, com o piano de dona Clotilde Loureiro, o tradicional bolo (e doces deliciosos!), e onde todos puderam cantar e confraternizar.

Foi mais uma ocasião para reunir amigos, falar das próximas eleições, *tecer* novos projetos, trocar “figurinhas...” e até comentar acerca do *Cineclub* ASPI-UFF, o mais novo projeto da ASPI.

Enquanto a festa corria leve no salão, na sala do boletim o trabalho evoluía e pairava no ar uma pontinha de inveja (no bom sentido), por não podermos estar na brincadeira...

Aspianos! Não falte ao *Almoço de Confraternização* de outubro (no dia 9), pois serão homenageados os professores, pelo seu Dia, e os aniversariantes. Mais uma festa. Oba!

### Ralph Zerkowski no Terças Memoráveis de setembro

O mês de setembro foi marcado pelas brilhantes palestras deste renomado professor de Economia, que discorreu a respeito do “Curto século XX”, com considerações gerais acerca do tema que mobilizou a opinião pública durante quase um século, explicando o porquê do conceito de “Curto” século XX. Abordando o caso da União Soviética (como paradigma), o professor Zerkowski mostrou a Rússia antes e depois do advento da Revolução Bolchevique, e ainda as bases teóricas do Marxismo e do Socialismo. Apresentou uma retrospectiva do desenvolvimento do Leste Europeu e as causas econômicas e políticas da queda do Sistema e o caso especialíssimo da República Popular da China. E, por fim, o caso brasileiro: suas diversas correntes e vertentes do comunismo e socialismo no Brasil. E, num balanço acerca do Grande século XX e os novos tempos que vêm por aí, Ralph finaliza com uma instigante pergunta: o Socialismo é coisa do passado? E reflete: qual a leitura que devemos fazer hoje de Marx e como fica o Mundo com o Capitalismo que se torna um sistema único...?

Os temas poderão ser visitados, a partir deste número, na seção *Artigos*.



### Terças Memoráveis de outubro

A programação do dia 14, às 10 horas, será a palestra *Impactos Sociais do Desenvolvimento Científico e Tecnológico*, com o aspiano **Waldimir Pirró e Longo**.

Autor de inúmeros livros, teses e artigos, e dono de um currículo invejável, o professor Longo é PhD (Universidade da Flórida), livre-docente e titular da UFF. Além de ter sido pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFF, foi presidente do Comitê Gestor da Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede (2002/2004), diretor interino do Observatório Nacional – MCT, assessor especial do Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, diretor interino do Museu de Astronomia e Ciências Afins e executivo da Área de Infra-estrutura de C&T, FINEP, dentre outros.

### Desenvolvimento econômico à luz da termodinâmica

Foi muito interessante a palestra *O desenvolvimento econômico à luz da termodinâmica – transições para uma biosfera mais durável*, proferida por **José Lisboa Mendes Moreira**, professor aposentado do Departamento de Filosofia da UFF e fiel colaborador da ASPI, no dia 19 de setembro.

O evento fez parte do projeto *Terças Memoráveis*, projeto da professora **Nélia Bastos**, coordenadora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

O texto da palestra pode ser conferido na seção *Artigos*, neste boletim. Parabéns ao ilustre palestrante e à professora Nélia pelo sucesso do projeto.



### CAAP cumpriu seu cronograma de entrevistas

A Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares (CAAP) finalizou em setembro seu programa de entrevistas de candidatos postulantes à prefeitura de Niterói e à Câmara dos Vereadores, nas eleições de 2008.

Foi um trabalho muito bem-feito, que propiciou a vinda de todos os *prefeitáveis* e numerosos candidatos à vereança, possibilitando a todos a explanação de seu programa de governo, caso eleitos.

*Informar-se é fundamental para o exercício da cidadania. Votar é preciso!*

### Nota de falecimento

Cumprimos o dever de informar o falecimento de nossa pensionista, sra. **Nathércia Borges da Cruz**, viúva de Eugênio Duarte Júnior. Que o Senhor a receba em Sua glória e dê à sua família e amigos, o consolo da Fé.

### Errata

Na página 6 do Boletim de setembro, no texto *A Travessia do Rubicão*, da professora Hilda Faria, onde se lê, no quinto parágrafo: “Alguém lhe contará histórias pitorescas: o abano flagrado na cola”, leia-se: “Alguém lhe contará histórias pitorescas: o aluno flagrado na cola”. E ainda: No parágrafo iniciado com “Nas longas noites de insônia, (parágrafo) Tudo pode acontecer...” leia-se: “Nas longas noites de insônia, tudo pode acontecer...”

## Ainda sobre as eleições municipais

Estamos a poucos dias das eleições municipais de 2008, e a mídia está veiculando as propostas dos candidatos a prefeitos e vereadores dos 5.562 municípios brasileiros.

É fácil observar, entretanto, que a propaganda eleitoral volta-se de maneira mais acentuada para a escolha dos prefeitos, e o outro ator político importante, o vereador, continua como eterno desconhecido para a opinião pública. A que atribuir este fato? Aos candidatos? Aos partidos políticos? Aos eleitores? À sociedade como um todo? Muitas são as causas. O certo é que na maioria dos casos são eleitos candidatos inexpressivos, que só querem tirar proveito pessoal dos cargos que irão exercer. Em decorrência, as Câmaras de Vereadores, em geral, não despertam o interesse da mídia, nem dos respectivos municípios que, como já comprovado, rapidamente se esquecem do nome do vereador que ajudaram a eleger, poucos meses após as eleições.

A propósito dessas questões, que preocupam a muitos brasileiros, a revista *Época* publicou\* um artigo em que acentua: “Num país em que o índice de renovação das Câmaras Municipais é altíssimo, o desafio do eleitorado é escolher vereadores que melhorem a política local” (o grifo é nosso).

Para isto, temos de procurar candidatos que, além das qualidades

personais de cidadãos de bem, de boa instrução e de prestígio, devam conhecer a legislação básica de seu município, com os artigos citados nas constituições federal e estadual, o Estatuto da Cidade etc., onde estão previstos os direitos e deveres dos vereadores.

Além disso, eles precisam conhecer, mas não de forma episódica, os problemas da atual administração municipal. Como colaborar para dar continuidade ou modificar de maneira acentuada o que foi feito de certo ou de errado na atual gestão municipal, se não tiver conhecimento do que foi feito antes?

Tem-se ouvido falar, com relativa insistência, que os políticos mais esclarecidos perderam interesse no cargo de vereador. Isto não tem cabimento, pois sabemos que “a atividade de um vereador envolve interesses enormes na vida da maioria das pessoas”; que também “na vida cotidiana, os vereadores têm a palavra final sobre o destino de R\$160 bilhões, massa de recursos sob o controle das prefeituras brasileiras”.

Pelas razões mencionadas, será que no dia 5 de outubro próximo encontraremos para votar candidatos a vereadores que melhorem a vida política local de nossa Niterói?

\*Revista *Época*, nº 534, 11 de agosto de 2008, p. 40

## Um abraço para você... (Continuação)

Aluna das primeiras turmas do Curso de Nutrição, você se destacou sempre pelo engajamento nas lutas pelo reconhecimento da profissão de Nutricionista. Fez parte dos fundadores da primeira associação de classe da categoria, a ABN – Associação Brasileira de Nutricionistas, transformada em FEBRAN – Federação Brasileira de Associações de Nutricionistas e na atual ASBRAN – Associação Brasileira de Alimentação e Nutrição. Professora da UFF, está entre os fundadores da ADUFF. E, posteriormente, da ASPI.

Após a extinção do SAPS, a professora Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama, então diretora da Escola de Serviço Social, intermediou, com Emília, entendimentos com a Reitoria da UFF, para incorporação do acervo e do pessoal técnico-administrativo do SAPS, criação da Divisão de Orientação Alimentar (DOA) e de um curso de graduação em Nutrição no local ocupado pelo Restaurante do SAPS, no Barreto. O projeto foi aprovado pelo CUV, em 25/9/68. Designada pelo Reitor, para conduzir o processo de implantação do Curso e para coordenar a sua instalação. 40 anos depois, o curso (hoje, Faculdade de Nutrição) cresceu, formou gerações de profissionais que orgulham o trabalho acadêmico, nascido do entusiasmo e da dedicação de pioneiros, como você, Emília, que trouxeram à UFF experiência, visão ética e competência. Atualmente, a Faculdade de Nutrição funciona no *campus* do Valonguinho. A relevância do seu projeto acadêmico ampliou-se no Serviço de Nutrição do Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, em funções técnicas e de supervisão do Estágio Curricular dos alunos de graduação e percepção do residente em Nutrição e depois na direção da Faculdade de Nutrição.

Apaixonada pela cidade, nutricionista por vocação, inteligente, culta, carismática. **Assim é você.** Entre as muitas homenagens recebidas, destaca-se o Título de Cidadã Niteroiense (1991), outorgado pelo Legislativo Municipal.

Mas, ainda tem mais...

Muitas facetas foram aqui apresentadas sobre você, Emília. Algo sempre ficará para ser dito... sobretudo não louvamos sua sensibilidade, sua devoção aos encantos, ao inefável prazer de ouvir música. Da sua participação no início de nosso Coral *Cantar é Viver*. Da sua presença constante nas domingueiras da Orquestra Sinfônica da UFF...

A sua fase aspiana, como era de se esperar, não representou a serenidade, o descanso que a aposentadoria deveria proporcionar à guerreira, conquistadora de tantas glórias que a deixaram ligada à história da Nutrição em nosso país.

Não, não foi o que ocorreu. Desde os primeiros instantes em que a idéia da Associação surgiu e provocou veementes reações, a democrata Emília a defendeu com ardor e, juntamente com outros idealistas, tornaram-na real – hoje uma ASPI-UFF que completou 16 anos no dia 14 de julho de 2008. Pode-se dizer que nossa maior conquista foi a compra de nossa sede. Mais uma vez, sua argúcia e a inteligência fizeram com que um processo de estudo de viabilidade se transformasse, em pouco tempo, numa realidade.

Não satisfeita com o que já conseguira, dedicou-se à obra de restauração e acréscimos do imóvel com todo o empenho, revelando-se uma “arquiteta” com idéias muito criativas, que provocam, ainda hoje, elogios de nossos visitantes.

Nas questões substantivas de nossa Associação, sua luta pela defesa de nossos direitos e pela melhoria de nossa qualidade de vida, aos quais tem-se empenhado fervorosamente, demonstram sua efetiva liderança.

A revista *Época*, em 2003, consagrou um momento em que, empunhando um galhardete com palavras de ordem, você, Emília, demonstrou ao país a sua face de guerreira, consagrada à luta permanente pelas causas sociais.

Nossa homenagem à Conselheira, líder e Amiga. *Tintim!*

\*Participaram da confecção deste texto a professora Aidyl de Carvalho Pries, as Nutricionistas Carlina Cabral Relvas, Maria Helena de Lacerda Nogueira, Maria José Rodrigues de Castilho e Stella Maria de Pereira Gregório e amigos da homenageada.

## 20 anos da Constituição Cidadã!

No dia 5 deste mês, há 20 anos atrás, foi promulgada nossa Carta Magna. Reconhecida como a mais democrática das Constituições, é conhecida como “Constituição Cidadã” pela participação popular representada por segmentos da sociedade brasileira. Como homenagem, trazemos trechos do discurso proferido pelo então deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembléia Nacional Constituinte:

“O povo nos mandou fazer a Constituição, não para ter medo”

*Deputado Ulysses Guimarães*  
Presidente da Assembléia Nacional Constituinte

“Quando iniciamos a votação do segundo turno do Projeto da futura Constituição, testemunho o trabalho competente e responsável dos constituintes nas subcomissões, comissões temáticas, comissão de sistematização e no plenário. São os tecelões do tecido constitucional. 39.000 emendas estudadas e apresentadas documentam esse extraordinário esforço e o empenho posto pelos constituintes em contribuir conscienciosamente para a qualidade do texto.

Foi longa a travessia de dezoito meses.

Cerca de 5.400.000 pessoas livremente ingressaram no edifício do Congresso Nacional. (...) As portas estavam e continuam abertas. É só transpô-las.

A Constituinte teve o foro de multidões.

(...)

O Projeto submetido a segundo turno é longo - 321 artigos - versando matéria complexa e tantas vezes controvertida.

Inevitavelmente abriga imperfeições, previstas pela instituição de um segundo turno revisionista e pelo avultado número de emendas e destaques apresentados.

Existem imprecisões, reconheço. Vamos corrigi-las, estou certo.

Mas, mesmo na fase atual, o projeto tem muito mais do que nos orgulharmos do que nos arrependermos. Impõe-se mais defendê-lo do que reformá-lo.

Assinale-se sua coragem em inovar, a começar pela arquitetura original de sua confecção, rompendo padrões valetudinários e enfrentando a rotina do “status quo”.

Dissemos NÃO ao *stablishment*, encarnado no velho do restelo, clamando, na praia alvorçada da partida, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Camões a permanecerem em casa, saboreando bacalhau e caldo verde, ao invés da aventura das Índias, do Brasil e dos Lusíadas, e amaldiçoando “O Primeiro que, no mundo, nas ondas velas quis em seco lenho”.

Esta constituição terá cheiro de amanhã, não de mofo.

Para não me alongar, reporto-me a alguns aspectos, que reputo inaugurais, do texto ora submetido ao crivo da revisão constituinte.

A soberania popular, sem intermediação, poderá decidir seus destinos. Os cidadãos apresentarão proposta de lei, portanto terão a iniciativa congressual, e também poderão rejeitar projetos aprovados pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Portanto, os cidadãos propõem e vetam. São legisladores, exercitam a democracia direta.

Poucas constituições no mundo democrático têm essa presença direta e atuante da sociedade na elaboração dos preceitos de império em seu ordenamento jurídico. O Brasil será, assim, uma república representativa e participativa. Teremos a convivência e a fiscalização de mandante e mandatários a serviço da sociedade.

Após quase 500 anos, o Projeto redime a geografia do Brasil.

Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional, é lo-

cal, é municipal, com municípios maiores do que muitos países.

As urnas dão votos para os governadores e prefeitos administrarem. Mas só a autêntica Federação, que estamos organizando, dá o dinheiro para que tais governos dêem respostas às necessidades localizadas.

Federação é governo junto com o homem. Não homem correndo atrás do Governo Estadual ou de Brasília, freqüentemente longínquo e indiferente.

Esta alforria, do homem e de seus governantes, foi decretada pela transferência de 47% dos recursos da União para os estados e municípios, 21,05% àqueles e 22,5% para estes.

Se não tivéssemos feito mais nada, só com isso teríamos feito muito.

Cooperamos para reversão da instável e irracional pirâmide social brasileira de 130 milhões de brasileiros carentes na base projetada para o ar e apoiada em seu vértice em Brasília, onde estão os recursos.

Com os hodiernos conceitos de seguridade, estamos, entre os sete países que a adotam, instituindo a universalidade dos beneficiários, mesmo aos que comprovadamente não possam contribuir. Desobstruiu-se o acesso à Previdência, sem desequilíbrio, às donas-de-casa, arrendatários e pescadores.

Diminuiu-se pela equivalência a separação entre o trabalhador rural, com oito benefícios, e o urbano, com trinta e dois.

Governar é encurtar distâncias. Governar é administrar pressões, e as pressões primárias e diretas são as do lugar onde se vive, trabalha, estuda, sofre e ama.

Quanto aos onze milhões de aposentados, foi-lhes garantido o valor real dos proventos através do tempo, para que não sejam destroçados pela inflação, como hoje ocorre, ocasionando a humilhação, o desespero e a morte.

Senhoras e Senhores Constituintes.

A Constituição, com as correções que faremos, será a guardiã da governabilidade.

A governabilidade está no social. A fome, a miséria, a ignorância, a doença inassistida são ingovernáveis.

Governabilidade é abjurar o quanto antes uma carta constitucional amaldiçoada pela democracia e jurar uma constituição fruto da democracia e da parceria social.

A injustiça social é a negação e a condenação do governo

(...)

Repito: essa será a Constituição cidadã, porque recuperará como cidadãos milhões de brasileiros, vítimas da pior das discriminações: a miséria.

Cidadão é o usuário de bens e serviços do desenvolvimento. Isso hoje não acontece com milhões de brasileiros, segregados nos guetos da perseguição social.

Esta Constituição, o povo brasileiro me autoriza a proclamá-la, não ficará como bela estátua inacabada, mutilada ou profanada.

O povo nos mandou aqui para fazê-la, não para ter medo.

Viva a Constituição de 1988!

Viva a vida que ela vai defender e semear!”

Brasília, 27 de julho de 1988

Constituinte Ulysses Guimarães  
Presidente da Assembléia Nacional Constituinte

\*Discurso pronunciado pelo presidente Ulysses Guimarães, na Sessão da Assembléia Nacional Constituinte, em 27 de julho de 1988. Fonte: [www.fugpmbd.org.br/c\\_cidada.htm#Discurso](http://www.fugpmbd.org.br/c_cidada.htm#Discurso). Acesso em 15/9/08.

## O desenvolvimento econômico à luz da termodinâmica – transições para uma biosfera saudável

\_\_\_\_\_  
José Lisboa Mendes Moreira\*

A maioria das pessoas, tendo introjetado os valores da classe dominante, não vê que a riqueza flui dos pobres para os ricos e, não, dos ricos para os pobres.

Até os autores do famoso relatório do Clube de Roma (1972) sobre os “Limites do crescimento” rejeitaram a evidência. Após exaustiva pesquisa, chegaram à conclusão de que os problemas econômicos e ambientais se originam de um simples fato: a Terra é finita. Em face dessa constatação e sabedores de que os países ricos já abocanharam a maior parte das riquezas do planeta, não faz sentido supor, como fizeram eles, “que à medida que o resto do mundo se desenvolva economicamente, seguirá basicamente o padrão de consumo dos Estados Unidos”.

O desenvolvimento não é uma seqüência de etapas a serem superadas – como pensou Walt Rostow – nem está ao alcance de todos.

“O estilo de vida criado pelo capitalismo industrial sempre será o privilégio de uma minoria. O custo em termos de depredação do mundo físico, desse estilo de vida, é de tal forma elevado que toda a tentativa de generalizá-lo levaria inexoravelmente ao colapso de toda uma civilização, pondo em risco as possibilidades de sobrevivência da espécie humana. (...) A idéia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos é simplesmente irrealizável. (...) Cabe, portanto, afirmar que a idéia de desenvolvimento econômico é um simples mito”. (Celso Furtado, *O mito do desenvolvimento econômico*, p. 75).

Em decorrência da primeira lei da termodinâmica, o homem não tem capacidade para criar ou destruir matéria ou energia; não há forma de aumentar os recursos do planeta. Do ponto de vista global, o crescimento econômico é apenas um mito.

Por outro lado, pela segunda lei da termodinâmica, os recursos utilizáveis e a energia disponível vão diminuindo. O processo

econômico transforma a energia e os materiais que entram nos bens e serviços que saem. O lixo, a poluição e o calor, engendrados por este processo e descarregados na biosfera, não são contabilizados como custos. Na verdade, o estilo de vida dominante no mundo está acelerando, perigosamente, o empobrecimento do nosso planeta.

Os economistas, sejam eles neoclássicos, keynesianos ou marxistas, tomam a economia como um sistema e a natureza como um mero subsistema, invertendo o mundo real. Nenhum deles tem a humildade de reconhecer que as leis da física prevalecem sobre as pretensas leis econômicas.

### Transições para uma biosfera mais durável

Se o desenvolvimento econômico é um mito, falar em desenvolvimento sustentável é o mesmo que falar da quadratura do círculo. Entretanto, é possível fazer transições para uma biosfera mais durável:

1. Transição demográfica: descentralização; controle da natalidade; controle das migrações;
2. Transição energética: usar fontes alternativas ao carvão e ao petróleo (gás natural; etanol de cana-de-açúcar; energia atômica [o grande problema dos geradores atômicos é o lixo nuclear ao qual nenhum país do mundo conseguiu dar um destino definitivo]; energia hidrelétrica, dando preferência às pequenas centrais; energia eólica; energia solar; células de hidrogênio;
3. Transição econômica: dar valor ao capital da natureza; modificar hábitos de consumo;
4. Transição moral: Verdade – Justiça – Altruísmo.

A grande dificuldade é que os governantes de todos os países e a maior parte dos povos não estão dispostos a fazer essas transições. Quando se dispuserem a fazê-las, talvez já seja tarde.

\*José Lisboa M. Moreira é aspiano e ex-diretor do Centro de Estudos Gerais da UFF.

## Aniversariantes



## Outubro

**Cumprimentamos nossos queridos associados, desejando-lhes União em suas famílias.**

**muita Saúde, Paz e**

- 1 Maria de Lourdes Carpi  
Weston de Salles Cunha
- 2 Ângela Maria Tóffano do Amaral  
Eneyda de Mattos Folly
- 3 Desirée Baptista Corrêa  
Guilherme Eurico Bastos da Cunha  
Thylmar Villela Jansen Faria  
Violeta Campofiorito de Saldanha da Gama
- 4 Godofredo Saturnino da Silva Pinto
- 5 Alfredo Mitczuk Junior  
Maísa Freire de Castro Araújo
- 8 Lúcia Helena Sgaraglia Manna  
Sueli Braga Leite  
Vera Regina Salles Sobral
- 9 Dalva Gomes Huguenin Câmara  
José Francisco Borges de Campos
- 11 Wilma Fagnoli Jobin

- 12 Déa Antunes Bittencourt  
Lecyr Miranda de Paiva Lessa
- 14 Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo  
Cícero Carlos de Freitas  
Eva Mila Miranda Sá Rangel  
Hiram Fernandes  
Lucia Ferreira Sasse
- 15 Sonia Malta Schott  
Tereza Marques de Oliveira Lima
- 16 José Fernando Bittencourt Sampaio  
Rejane Teixeira Vidal  
Teresinha Souto Crasto de Vega
- 19 Paulo Roberto Rodrigues Mathias
- 20 Adilea Sayão da Fonseca  
Benedito Aparecido de Toledo
- 22 Anna Maria Mattoso Maia Forte  
Dilza Cozendey Crespo  
José Pedro Pinto Esposel

- Regina Célia Pereira da Rosa  
Thereza Sita de Cars
- 23 Maria Beatriz Carrijó Silva e Weeks  
Marlene Pinto Mendes
  - 24 Leila Nocchi Kobayashi
  - 25 Hílma Pereira Ranauro  
Lúcia Molina Trajano da Costa
  - 27 Edna Mello Thomas  
Lídia Maria Basso Keller
  - 28 Lílian Pestre de Almeida
  - 29 Elsa Savino de Mattos  
Maria da Glória Baptista de Paula
  - 30 Dálgio Roberto de Carvalho e Cunha  
Helena Nunes de Araújo  
José Carlos d'Abreu